

## **Agentes Modeladores da Forma Urbana: Saturnino de Brito, uma Reflexão sobre seu Projeto de Embelezamento e Saneamento para a Cidade de Poços de Caldas, MG**

### **Modeling Agents of the Urban Form: Saturnino de Brito, a Reflection about his Embellishment and Sanitation Project for the City of Poços de Caldas, MG**

### **Agentes Modeladores de Diseño Urbano: Saturnino de Brito, una Reflexión sobre su Proyecto de Embellecimiento y Saneamiento de la Ciudad de Poços de Caldas, MG**

*Luciana Valin Gonçalves Dias* - [lucianavgdias@hotmail.com](mailto:lucianavgdias@hotmail.com)

*Renata Baesso Pereira* - [renata.baesso@puc-campinas.edu.br](mailto:renata.baesso@puc-campinas.edu.br)

#### **Resumo**

O artigo apresenta a contribuição do engenheiro sanitário Francisco Saturnino Rodrigues de Brito para as cidades brasileiras, em particular, o caso de Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais. Pretende-se discutir as origens desta estância hidrotermal, o plano da Companhia Melhoramentos de Poços e Caldas na década de 1910 e o projeto de embelezamento e saneamento da cidade, proposto por Saturnino de Brito a partir de 1928. Demonstra-se como tais projetos definem elementos que estruturam o tecido urbano de Poços de Caldas e constituem camadas importantes que definem sua forma urbana contemporânea. Como fontes primárias, foram consultados os arquivos da Companhia Melhoramentos e o projeto de Saturnino de Brito para Poços de Caldas, de

1928. O Projeto de Saturnino fazia parte de um grande plano de obras destinado à remodelação completa desta estância hidrotermal mineira, em que os espaços para os tratamentos termais não eram apenas locais de sanar doenças, mas compunham uma cidade bela, moderna e salubre. A proposta de Saturnino de Brito para a cidade de Poços de Caldas foi determinante para a configuração espacial da estância hidrotermal e seu legado pode ser reconhecido até os dias atuais.

**Palavras-chave:** Urbanismo Sanitarista; Poços de Caldas - MG, História do Urbanismo no Brasil

### Abstract

The paper presents the contribution of the sanitary engineer Francisco Saturnino Rodrigues de Brito to Brazilian cities, in particular the case of Poços de Caldas, in the south of the state of Minas Gerais. The objective of this paper is to discuss the origins of this hydrothermal city, the plan of Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas in the decade of 1910 and the project of embellishment and sanitation of the city, proposed by Saturnino de Brito in 1928. It demonstrates how such projects define elements that structure the urban fabric of Poços de Caldas and constitute important layers that define its contemporary urban form. As primary sources, the files of Companhia Melhoramentos and the project of Saturnino de Brito for Poços de Caldas from 1928 have been consulted. Saturnino's project was part of a large work plan for the complete remodeling of this hydrothermal city where spaces for the thermal treatments were not only places to cure diseases, but they also made up a beautiful, modern and healthy city. The proposal of Saturnino de Brito to Poços de Caldas was determinant for the spatial configuration of the hydrothermal city and its legacy can be recognized until the present day.

**Keywords:** Sanitary Urban Planning; Poços de Caldas - MG, History of Urbanism in Brazil

### Resumen

El artículo presenta la contribución del ingeniero higienista Francisco Saturnino Rodrigues de Brito para las ciudades brasileñas, en particular el caso de Pocos de Caldas, en el sur de Minas Gerais. Se pretende discutir el origen de esta estancia hidrotermal, el plan de la Compañía Mejoramientos de Pocos de Caldas en la década de 1910 y el proyecto de embellecimiento y saneamiento de la ciudad propuesto por Saturnino de Brito a partir de 1928. Se demuestra como tales proyectos definen elementos que estructuran el tejido urbano de Pocos de Caldas y constituyen capas importantes que definen su forma urbana contemporánea. Como fuentes primarias fueron consultados los archivos de la Compañía Mejoramientos y el proyecto de Saturnino de Brito para Pocos de Caldas en 1928. El proyecto de Saturnino era parte de un gran plan de obras destinado a la remodelación completa de esta estancia hidrotermal minera, en donde los espacios para los tratamientos termales no eran únicamente locales para curar enfermedades, sino que componían una bella ciudad, moderna y salubre. La propuesta de Saturnino de Brito para la ciudad de Pocos de Caldas fue determinante para la configuración espacial de la estancia hidrotermal y su legado puede ser (es) reconocido en la actualidad.

**Palabras clave:** Urbanismo Higienista; Poços de Caldas - MG, Historia del Urbanismo en Brasil

## INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a gênese de alguns elementos que constituem a forma urbana da região central da cidade de Poços de Caldas-MG, apontando seu grau de persistência na forma urbana contemporânea, bem como seu vínculo original com ideologias e agentes relacionados a tempos históricos diversos. Discutem-se as repercussões das ações da Companhia de Melhoramentos e do engenheiro sanitário Saturnino de Brito, importantes agentes modeladores da forma urbana de Poços de Caldas.

Os estudos recentes no campo da Morfologia Urbana demonstram que a forma urbana decorre de ações políticas, sociais e econômicas que se desenvolvem ao longo do tempo histórico (COSTA; NETTO, 2015). Apoiando-se na historiografia urbana, tais estudos demonstram a relevância da investigação da gênese das formas e sua relação com as ações e interações complexas entre agentes diversos, sejam eles arquitetos, engenheiros, políticos, empreendedores, empresas, etc. (OLIVEIRA, 2016).

Os métodos de análise da Morfologia Urbana permitem dissecar as camadas que compõem a forma urbana contemporânea, demonstrando sua constituição ao longo do tempo histórico. Um dos instrumentos mais eficientes desse tipo de análise é o conceito de “tecido urbano”.

A expressão “tecido urbano” se origina da metáfora que faz referência tanto aos produtos da tecelagem e, portanto, à forma imbricada na qual seus elementos se dispõem, quanto à biologia e a constituição dos tecidos orgânicos, que detêm a capacidade de crescimento, regeneração e transformação. Para Philippe Panerai, o tecido urbano é constituído pela imbricação de três conjuntos: a rede de vias e espaços públicos, os parcelamentos e as edificações. A análise do tecido urbano é feita pela identificação de cada um desses conjuntos e pelo estudo de suas relações. (PANERAI, 2014, p.77-8).

Panerai demonstra que entre os três conjuntos, aquele que detém maior estabilidade e persistência na forma urbana é o sistema de vias e espaços públicos. O traçado urbano é, portanto, um sistema de longa duração e sua gênese pode ser compreendida a partir da comparação da forma contemporânea com um conjunto de mapas e plantas antigas, ou na falta desse tipo de documento, a partir de fontes históricas como narrações, descrições do espaço urbano e fotografias. (PANERAI, 2014, p.84)

A partir do levantamento e análise de documentação primária, na forma de planos urbanos e iconografia da cidade de Poços de Caldas-MG, bem como da sobreposição e comparação deste material com levantamentos e imagens recentes, o presente artigo demonstra a gênese e permanência do sistema de vias e espaços públicos na região central da cidade. Tal conjunto de elementos,

delineado nas primeiras décadas do século XX, ainda se configura como definidor da forma urbana contemporânea de Poços de Caldas<sup>1</sup>.

### 1. Agentes Modeladores da Forma Urbana: a Contribuição do Engenheiro Sanitarista Saturnino de Brito<sup>2</sup> para as Cidades Brasileiras

A virada do século XIX para o século XX foi marcada pela difusão de novos saberes nas questões urbanas e pelas intervenções sistêmicas de higienistas, médicos e engenheiros nas cidades.

A contribuição dos técnicos para a construção da cidade, enquanto objeto de conhecimento, de reforma e de ação, levantou a questão da mudança de escala da intervenção de cada profissão. [...] Várias condições levaram a essa mudança. Por um lado, as pesquisas urbanas mostraram que a dimensão dos problemas a enfrentar excedia a escala de ação vigente até então; por outro, os progressos técnicos e científicos confirmavam a necessidade de uma ação conjunta no meio urbano para alcançar o objetivo de uma “cidade salubre”. Nesse contexto, a aliança entre profissionais e reformadores sociais ou entre técnicos e elites políticas foi determinante para a emergência e consolidação de novos objetos para a prática profissional. (BERTONI, 2015, p.112)

O engenheiro Saturnino de Brito interveio em várias cidades brasileiras durante a Primeira República. Entende-se por “urbanismo sanitário” as intervenções higiênico-sanitárias que tinham por objetivo eliminar as epidemias, que eram um dos grandes problemas das cidades no Brasil, na passagem do século XIX para o século XX.

Preconizando um urbanismo de cunho sanitário, mas sem desconsiderar a dimensão estética da cidade, Brito foi, talvez, o principal responsável pela introdução e difusão da urbanística, enquanto uma disciplina autônoma, no Brasil. Justificando e sistematizando, segundo rigorosa racionalidade técnica e econômica, as intervenções do Estado Republicano nascente sobre as condições de desenvolvimento urbano, Brito implantará o planejamento urbano na administração de inúmeras cidades brasileiras. (ANDRADE, 1992, p. 4)

Ao implantar seus ideários de higiene e embelezamento, Brito foi o primeiro engenheiro a desenvolver o Urbanismo como disciplina no Brasil. Redesenhou cidades e construiu uma nova cultura técnica, alterando o cotidiano das pessoas, difundindo o higienismo, modificando o traçado de várias cidades. De

<sup>1</sup> Embora a análise dos demais conjuntos que compõem o tecido urbano de Poços de Caldas – a saber, os parcelamentos e as edificações – seja reconhecidamente relevante, em função dos limites de um artigo, tais questões não serão desenvolvidas aqui. Para tanto, seria necessário elencar e analisar processos de longa duração envolvendo agentes diversos. Para uma análise completa dos três conjuntos que compõem o tecido urbano de Poços de Caldas recomenda-se a leitura de DIAS, 2016.

<sup>2</sup> Francisco Saturnino Rodrigues de Brito nasceu em Campos dos Goitacazes, no Estado do Rio de Janeiro em 1864 e veio a falecer em 1929. Desenvolve sua formação técnica como engenheiro civil em 1887, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

acordo com Andrade (1992), Brito retomou os ideais de Camillo Sitte<sup>3</sup> como o caráter pitoresco e a preocupação com a estética das cidades. Entende-se por pitoresco algo inusitado ou interessante, que se sobressai pela originalidade, como algo que é merecedor de uma pintura, representação ou quadro. Esse caráter pitoresco era uma das grandes preocupações de Saturnino de Brito, nos projetos de aformoseamento e embelezamento das cidades brasileiras.

O caráter PITOESCO de seus projetos está melhor representado na adaptação do traçado à topografia do terreno, valorizando o sítio natural, recriando a imagem urbana a partir da existente, e arrefecendo assim o aspecto artificial que os novos elementos urbanos possam causar à paisagem. (MENDONÇA, 2009, p.40)

Os engenheiros sanitaristas do período acreditavam que as águas nas cidades não deveriam se estagnar. As águas deveriam circular e fluir para evitar que se propagassem moléstias. De acordo com a concepção da "Teoria dos meios", o ar, as águas e o solo, eram os três elementos capazes de disseminar moléstias: o ar, pelo compartilhamento de impurezas e miasmas, as águas, como veículo de transmissão de doenças e o solo, como meio de contaminação. A boa insolação, ventilação, circulação e ordenação constituíam os principais ideais higienistas. Os problemas das enchentes e áreas de inundação também eram fatores importantes a serem analisados e tratados nas cidades. Nas novas e "modernas" cidades republicanas, havia uma grande preocupação com o estabelecimento e regularização dos "aparelhos higiênicos" no meio urbano, as redes de águas e de esgotos estavam, portanto diretamente ligadas aos princípios de progresso.

O século XIX foi considerado por alguns historiadores como "o século da higiene" no mundo europeu, pois diversas ações médicas ali se desenvolveram, fomentando estudos sobre a ressonância do meio sobre as pessoas. O chamado "Higienismo ou Sanitarismo" alterou hábitos arraigados, redesenhando radicalmente a cidade e construindo uma nova cultura técnica. Sua difusão implicou em enormes rupturas nas formas de sociabilidade urbana. (LOPES, 2013, p.66)

Já no fim do século XIX, Saturnino de Brito discutia temas que continuam atuais e de grande importância no desenvolvimento das cidades: a habitação da classe trabalhadora, a expansão das cidades e a reabilitação de áreas centrais. A noção de "Melhoramentos"<sup>4</sup> das cidades, termo utilizado na época para esses grandes projetos, vai se difundir pelo Brasil a partir de então. Havia a preocupação estética, apoiando-se em procedimentos técnicos para sanear, circular e expandir o ambiente urbano.

[...] Como um dos seus princípios fundamentais na elaboração de projetos e planos era a exequibilidade, tendo em conta as condições específicas de cada localidade, boa parte de seus projetos foram construídos e um grande número de seus planos foi implantado. [...] O sentido de

<sup>3</sup> Camillo Sitte. "A Construção das Cidades segundo seus Princípios Artísticos", título original "Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen" (1889).

<sup>4</sup> "No Brasil, desde o século XIX, a palavra melhoramento urbano designava, desde a formação de comissões para uma ação planejada, como toda e qualquer intervenção em obras de saneamento, abertura de praças, alargamento e extensão de vias". (LEME, 2001, p.82)

racionalidade, técnica e econômica, que Brito dava a seus projetos, respaldado por realizações marcadas pela eficiência, habilitou-o a responder com segurança às novas necessidades urbanas das administrações públicas da República Velha, as quais buscavam modernizar as cidades herdadas do período colonial e imperial, ou mesmo implantar novas estruturas urbanas, como foi o caso de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. (ANDRADE, 1992, p. 95)

Saturnino de Brito se dedicou no início de sua carreira, a trabalhar com traçados e construção de ferrovias, portanto tinha muita familiaridade com os levantamentos topográficos, o que contribuiu para a melhor compreensão e implantação de suas intervenções urbanísticas. Preocupava-se em adequar o projeto ao meio natural e às condições topográficas existentes, valorizando as formas da melhor maneira possível. Para ele, as cidades não deveriam crescer desordenadamente, mas sim seguir alguns princípios de ordenamento, ocupação do solo, iluminação e ventilação, entre outros.

Com Brito é a própria forma da cidade brasileira que se redefine, (...). Moderniza-se a cidade e o modo de se viver nela, em uma euforia que se dá a partir da higiene. É esta que é a moderna condição primeira para o progresso. Para alcançá-la é preciso se redefinir as condições do meio, criar uma paisagem artificial que funcione como um organismo – máquina-corpo – racional e pitoresco, como as cidades projetadas por Saturnino de Brito, utopias sanitaristas realizadas. (ANDRADE, 1992, p. 169)

As “artes” para Saturnino de Brito eram uma conciliação entre a estética e a técnica. Havia uma grande preocupação com a concepção estética, a monumentalidade, a criação de longas ruas e avenidas ligando pontos importantes da cidade. Saturnino buscava evidenciar edifícios e obras significativas, criando grandes praças e espaços de lazer, passeios, áreas arborizadas que embelezavam a cidade. Os traçados regulares eram de sua preferência, mas no caso das áreas de topografia acidentadas ou em situações em que havia muita declividade, a proposta era ocupar de acordo com as inclinações dos terrenos para não gerar mais custos, melhorando a funcionalidade e exequibilidade dos seus projetos.

Autores como Andrade (1992), Bertoni (2015), Mendonça (2009) e Lopes (2013) já analisaram detalhadamente os trabalhos de Saturnino de Brito para as várias cidades brasileiras e foram fundamentais para a abordagem que aqui se apresenta sobre a atuação do engenheiro em Poços de Caldas, MG.

De acordo com Bertoni (2010), Saturnino estava sempre muito bem informado e atualizado com relação às referências empregadas nos seus estudos, fato que pode ser confirmado quando lemos seus relatórios, pareceres e trabalhos técnicos. Estava ligado a diversas associações técnicas, de engenharia, de higienistas no exterior. Brito falava da importância da relação entre os saberes da Medicina e do Sanitarismo, pois os médicos indicavam os objetivos a serem alcançados, mas somente os técnicos poderiam contribuir para sua implantação. Para ele, era de grande valia a colaboração entre os profissionais para obter melhores resultados, adaptando a implantação de seus projetos em cada caso

particular, não apenas reproduzindo modelos, mas sim propondo novas soluções. (BERTONI, 2010, p.137)

Saturnino de Brito foi responsável por projetos em 53 cidades brasileiras, de capitais a cidades de menor porte, entre elas: Belo Horizonte, MG (1894-1895), Vitória, ES (1896), Campinas, SP (1896-1897), Campos, RJ (1902-1903), São Paulo, SP em vários períodos (1905-1913-1924 -1925), Niterói, RJ (1905), Santos, SP (1905-1909), São João da Boa Vista, SP (1909), Recife, PE (1909-1915), Juiz de Fora, MG (1915), Rio de Janeiro, RJ (1922) e em Poços de Caldas, MG (1928), entre outras. Sua atuação é caracterizada pela diversidade do gênero de intervenções: estudos para estradas de ferro, pareceres e estudos parciais para cidades, projetos de melhoramentos e saneamento (implantação de redes de águas e esgotos) e de saneamento com expansões de cidades (LOPES, 2013, p.65).

Em função das necessidades de adequação de propostas gerais de organização da cidade às condições locais relativas a cada cidade brasileira para a qual Brito desenvolveu projetos, sua teoria resultou em soluções técnicas totalmente originais, renovando de modo radical a paisagem das cidades que implantavam suas propostas. Uma nova forma urbana, delineada através de canais e avenidas de fundo de vale, marcará o desenho urbano das cidades brasileiras a partir das obras de Brito. (ANDRADE, 1992, p. 186)

Saturnino entendia a cidade como um corpo “são e belo”, um organismo em expansão (ANDRADE, 1992, p. 201) e sua preocupação ao projetar estava ligada a três principais conceitos: salubridade, circulação e beleza. No projeto desenvolvido para Poços de Caldas, em 1928, tais conceitos se fazem presentes, como se pretende demonstrar mais adiante.

## **AS ORIGENS DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE POÇOS DE CALDAS - MG**

A formação das cidades sul mineiras, no final do século XVIII e primeiras décadas do século XIX, na maioria dos casos, estava ligada às rotas de exploração do ouro e de abastecimento das regiões mineradoras. Com a decadência da produção do ouro, a economia da região passa e se estruturar a partir da economia mista para abastecimento de mercados internos e externos. A formação dos povoados, freguesias e vilas mineiras se deu ao longo das rotas de abastecimento, mas no caso de Poços de Caldas, as águas sempre estiveram ligadas ao seu processo civilizador, visto que seu desenvolvimento se deu pela descoberta das águas sulfurosas que proporcionavam a cura de doenças a partir dos banhos termais. No entorno das nascentes termais deu-se a origem do povoado que, em 1826, já constava em registros cartográficos que mapeavam suas fontes, cursos d'água e primeiras formas de ocupação humana.

O desenvolvimento da “moderna” estância balneária de Poços de Caldas deve-se à ação de diversos agentes: médicos, proprietários de terras, engenheiros e representantes do governo de Minas Gerais que disponibilizaram recursos e conhecimentos técnicos que constituem a base da formação da estância, inspirada em modelos europeus.

No final do século XIX, a cidade já vivia da grande circulação de pessoas que vinham se curar de moléstias diversas em suas águas termais. Era uma cidade voltada para a cura e o lazer, que possuía modestas instalações hoteleiras e alguns cassinos que foram construídos por concessionárias e por iniciativas particulares. O ano de 1886 foi muito significativo para a cidade, pois em 22 de outubro foi inaugurado, por Dom Pedro II, o “Ramal de Caldas”, parte da linha férrea da Cia Mogyana, trazendo muitos benefícios, riquezas e grande fluxo de pessoas e mercadorias.

A estrada de ferro foi sem dúvida a mola da evolução econômica e social da jovem estância hidromineral. Transportava os produtos da terra e trazia as mais recentes conquistas culturais, artísticas e técnicas da Corte Imperial. Vários fazendeiros paulistas frequentavam os banhos termo sulfurosos e muitos deles construíram belas residências, que ainda hoje causam admiração aos visitantes da cidade. (MEGALE, 2002, p.30)

A chegada de arquitetos, engenheiros e construtores estrangeiros, em especial italianos e alemães modificou as técnicas construtivas que eram utilizadas na cidade até aquele momento. Muitas casas e palacetes foram construídos a partir das concepções da arquitetura eclética e a tipologia dos “chalets”, aos moldes europeus mais requintados, tornou-se comum na cidade.

## **A COMPANHIA MELHORAMENTOS DE POÇOS DE CALDAS**

Desde sua origem até o início do século XX, a cidade de Poços de Caldas passou por várias administrações e concessionários que tentavam desenvolvê-la, sempre a partir de ações pontuais e não de uma intervenção sistêmica. Em 1911, esse quadro se altera, pois foi constituída uma sociedade particular, que recebeu incentivos do Governo do Estado de Minas Gerais para promover o desenvolvimento da estância. Assim criou-se a “Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas”, que deu continuidade a obras inacabadas e buscou a modernização efetiva e sistêmica da cidade, pautada pelo ideário higienista.

Pelo novo contrato os concessionários se obrigariam a construir um estabelecimento balneário e um hotel modelo, com teatro e cassino. Deveriam ainda executar os serviços de abastecimento de água, rede de esgotos, canalização dos ribeirões da Serra e dos Poços, e ajardinamento das praças da cidade. Em compensação teriam direito à renda das termas, do teatro e do cassino durante os 25 anos. (MEGALE, 2002, p.33)



O arquiteto José João Piffer<sup>5</sup> iniciou suas atividades profissionais na cidade, como diretor da Companhia Melhoramentos, conduzindo obras importantes. Inicialmente projetou um Cassino e o Teatro Polytheama (1911) e, com o sucesso deste, ao lado construiu o Grande Hotel (1912). Podemos observar, na planta, assinada por Piffer (figura 1), a quadra onde se localizavam os edifícios da prefeitura, do teatro, do cassino e do hotel por ele projetados.

A planta da cidade elaborada por Piffer demonstra uma abordagem sistêmica para promover os melhoramentos da cidade. O núcleo urbano passa a ser um amplo parque público onde se previa a construção de um novo complexo hoteleiro e balneário, maior do que o Hotel da Empresa, que já existia na época e que viria a ser demolido. Também é possível notar que o projeto de Piffer previa uma pequena extensão do ramal da linha da Cia. Mogyana, que chegaria aos jardins do parque central. A canalização dos ribeirões, estruturando vias arborizadas, se articula com o desenho do parque.

Definem-se nesse momento os elementos mais estáveis que caracterizam a forma urbana da área central de Poços de Caldas: a rede de vias e de espaços públicos. Embora uma ocupação prévia já delineasse algumas quadras na região mais plana da cidade, conformada pelo curso dos ribeirões, é partir do plano da Companhia Melhoramentos que se inicia a canalização dos mesmos, articulados à proposta de traçado urbano e do parque.

A Companhia Melhoramentos, de capital privado, detinha então o monopólio dos hotéis, dos banhos e do jogo na cidade, até que entrou em crise financeira, vindo a decretar falência antes de se implantar efetivamente todo o plano. A partir de então, o Governo do Estado de Minas associou o seu interesse aos da estância balneária, assumindo os prejuízos e financiando a construção de um complexo termal moderno.

---

<sup>5</sup>Segundo Pozzer (2001), O Arquiteto José João Piffer nasceu em Bolzano na Itália, formou-se em arquitetura em Munique e veio para o Brasil em 1895. Iniciou seus trabalhos em Poços de Caldas durante o mandato do Prefeito Francisco Escobar (1909-1918) como diretor da Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas. Foi também o autor do projeto da Matriz de Nossa Senhora da Saúde de Poços de Caldas na década de 1910.



Figura 1: Planta do Arquiteto José João Piffer, da Companhia Melhoramentos para Poços e Caldas de 02/02/1912. Legenda: 1- Prefeitura / 2-Teatro Polytheama / 3-Grande Hotel / 4-Mercado / 5-Estação Mogyana / 6-Igreja Matriz / 9-Thermas / 10-Hotel / 11-Cassino. Destaca-se o parque, o projeto de canalização dos córregos e a linha férrea do Ramal da Mogyana. Fonte: Arquivo IEB - USP – Fotografia PH-02. Imagem manipulada pelas autoras.

Carlos Pinheiro Chagas, Prefeito Municipal da estância entre 1927 e 1929, foi enviado à Europa, em 1927, para se atualizar com o que havia de mais requintado e moderno para implantar em Poços de Caldas uma proposta de remodelação urbana. Na Europa, visitou 16 estâncias em vários países, entre eles: Portugal, Alemanha, França, Itália e Tchecoslováquia. Fazia relatórios, desenhos e descrições de tudo que ia tomando conhecimento: equipamentos, tratamentos e espaços para virem a ser replicados no Brasil. Retornou a Poços de Caldas para dar prosseguimento aos projetos e implantar seus novos conhecimentos. Pretendia-se construir, em Minas Gerais, uma cidade aos moldes das estações balneárias europeias.

Assim, no final da década de 1920, o Estado decidiu investir efetivamente na estância e nesse grande projeto foi proposto construir o novo Complexo do Parque José Afonso Junqueira que contemplava um grande hotel de luxo, um cassino e um novo edifício destinado às termas. Estas novas construções seriam realizadas na área já definida como parque, em 1912, pela Companhia Melhoramentos e envolviam grandes nomes na época da engenharia, arquitetura e paisagismo. Os três edifícios projetados pelo arquiteto Eduardo Vasconcelos

Pederneiras<sup>6</sup> foram implantados em meio aos jardins elaborados por Reynaldo Dieberger<sup>7</sup> e, para os projetos de saneamento e abastecimento de água da cidade, o renomado engenheiro sanitário Saturnino de Brito foi contratado.

Os tratamentos com as terapias termais iniciaram um processo de melhoramentos no espaço físico da cidade balneária, pois o divertimento e o lazer também faziam parte da cura. A beleza e o luxo da cidade atraíam cada vez maior número de pessoas em busca de saúde e lazer. A necessidade de espaços com mais qualidade, arborizados e são ia transformando a paisagem de Poços de Caldas. Instalava-se uma nova maneira de urbanizar a estação hidrotermal. O espaço dos tratamentos termais não era apenas local de sanar doenças, mas inseria novas práticas sociais e culturais. Era uma localidade aprazível com hotéis, balneários, passeios, bailes, teatros e cassinos.

Em Poços de Caldas, esses passeios programados e instituídos pela terapia termal ganhavam elemento publicitário de primeira ordem, sobretudo dos médicos, que viam na topografia específica do território, complemento essencial das indicações médicas. A beleza natural dos morros e dos campos; [...] compunham naquele momento, a variedade de atividades que o indivíduo era obrigado a participar durante a temporada. [...] O contato com a natureza [...], tinha para esses médicos um duplo sentido. Primeiro, porque atuava como parte do tratamento higiênico quando respiravam bons ares e segundo porque era através desses passeios que os “turistas” poderiam controlar as suas emoções evitando sentimentos de tédio na estação. Este, aliás, sentimento muito comum naquelas pessoas que escolhiam as Caldas como recurso terapêutico. A chegada de novos balneantes e também diversas toilettes das senhoras e senhoritas no ramal da Mogyana funcionavam como um bom atenuador desse sentimento, afinal de contas, as novidades estariam garantidas até a chegada da próxima locomotiva na estação. (MARRICHI, 2015, p.175)

### **UMA CIDADE BELA, MODERNA E SALUBRE: O PAPEL DO SANEAMENTO NA CONSTITUIÇÃO DO TECIDO URBANO DE POÇOS DE CALDAS**

A cidade de Poços de Caldas assenta-se no vale das confluências de três ribeirões retificados: o da Serra, o das Caldas e o dos Poços. O Ribeirão dos Poços se une ao Rio das Antas nas proximidades da Cascata do mesmo nome e juntos recebem o nome de Rio Lambari até desaguardem no Rio Pardo. O Ribeirão das Caldas se origina das vargens das Caldas, atravessa a estância de Poços de Caldas, passando junto às nascentes de águas termais e se une ao Ribeirão dos Poços. No início do curso do Ribeirão das Caldas se forma a Represa Saturnino de Brito, projetada pro este engenheiro, mas inaugurada em 16 de fevereiro de 1935, construída para conter as enchentes que ocorriam

<sup>6</sup> Eduardo Vasconcelos Pederneiras foi o engenheiro responsável pelo projeto das Termas Antônio Carlos, do Palace Hotel e do Palace Casino de Poços de Caldas (MEGALE, 2002, p.35)

<sup>7</sup> Reynaldo Dieberger, célebre paisagista nascido em São Paulo e radicado em Campinas. (MOURÃO, 1988, p.110)

naquela época na cidade. Na região mais central da cidade, próximo à Praça Dom Pedro II, mais conhecida por Praça dos Macacos, o curso do Ribeirão das Caldas segue a céu aberto e continua uma parte subterrânea até encontrar o Córrego Vai-e-Volta, se unindo também ao Ribeirão dos Poços. O Ribeirão da Serra deu origem à atual Avenida Francisco Sales e próximo ao Parque José Afonso Junqueira também se une ao Ribeirão dos Poços. Mais tarde, nos anos 1950 também foi construída mais uma represa, a do Bortolan.

Ao observarmos a seguir a Figura 2, vê-se a configuração atual da cidade de Poços de Caldas, com a representação da localização das represas existentes, os cursos dos ribeirões e a marcação do núcleo urbano que existia no final de década de 1920, época em que foi solicitado ao engenheiro Saturnino de Brito o projeto de abastecimento de água e saneamento que, infelizmente, o engenheiro não pôde ver concluído, pois veio a falecer em 1929. A continuidade do projeto foi realizada por seu filho, o também engenheiro Saturnino de Brito Filho.

O traçado da cidade de Poços de Caldas foi definido por vias construídas ao longo do curso de seus ribeirões. Tais vias permanecem, até hoje, como eixos estruturadores do tecido urbano, e a partir destas desenvolveu-se o traçado de outras ruas e bairros, característicos da sua forma urbana.

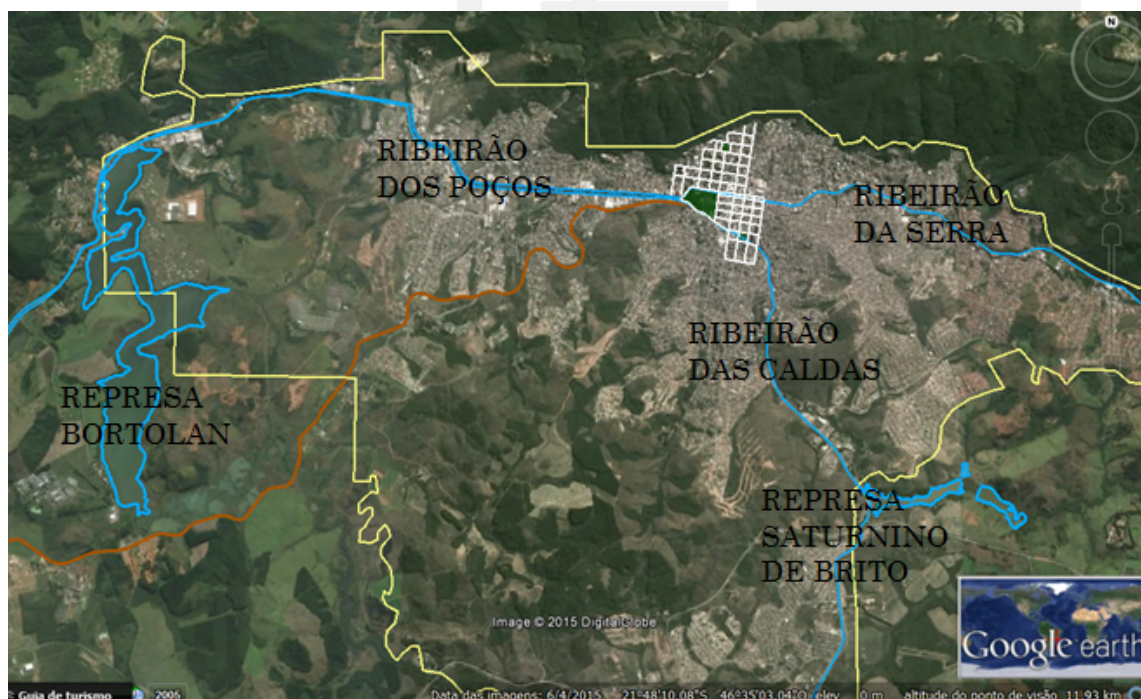


Figura 2: Imagem do Google Earth Pro em novembro de 2015, destacando o conjunto da rede de vias e espaços públicos existente no final da década de 1920, e que corresponde atualmente à área central da cidade. Destaca-se também o curso dos ribeirões e as represas. Fonte: Dias, 2016.

Em 1927, o prefeito Carlos Pinheiro Chagas celebrou contrato com o engenheiro Francisco Saturnino de Brito para a organização dos projetos complementares dos serviços de distribuição de água e rede de esgotos da cidade (CHAGAS, 1929).

O relatório de 1921, do então Prefeito Municipal da cidade de Poços de Caldas, o Engenheiro Lourenço Baeta Neves<sup>8</sup>, já apontava a necessidade das obras de saneamento para a estância, apoiado na doutrina de Saturnino de Brito.

Nas cidades novas, nenhum problema excede de importância ao do estabelecimento ou regularização do aparelho *hygienico* do meio urbano, problema cuja solução deve preparar o progresso local e nunca por este esperar, conforme o pensamento elevado da máxima de Saturnino de Brito, o mestre incomparável da engenharia sanitária nacional. (NEVES, 1922, p.5)

Desde a década de 1920, a estância enfrentava graves problemas de abastecimento, saneamento, salubridade e principalmente sofria com enchentes, que inundavam grande parte da sua área central. No ano de 1926, ocorreu uma grande inundação, provocada por mais de 450 horas de chuva intensa, durante a qual as águas atingiram um metro acima do nível do calçamento das ruas da região central.

Para Saturnino de Brito a expansão da cidade de Poços de Caldas já se mostrava natural, através das três grandes artérias que percorriam o centro da cidade. Podemos identificar em seu anteprojeto a seguir (figura 3): a primeira artéria à montante, a Rua Francisco Salles, pelo Ribeirão da Serra, a segunda também à montante, a Rua Junqueiras, pelo Ribeirão das Caldas, e à jusante a Av. João Pinheiro na confluência dos dois ribeirões e seguindo como Ribeirão dos Poços. Formaram-se então os principais eixos viários a partir dos quais a cidade cresceu. Os canais se encontram ora a céu aberto, ora subterrâneos, constituindo elementos estruturadores do traçado urbano.

---

<sup>8</sup> O Dr. Lourenço Baeta Neves foi o engenheiro chefe da Comissão de Melhoramentos Municipais do Estado de Minas Gerais no período de 1910 a 1914, período durante o qual elaborou um trabalho chamado "Hygiene das Cidades" (1912), em que aborda os problemas urbanos e suas soluções sob o ponto de vista da higiene, estabelecendo normas para os engenheiros e administradores municipais. Foi Prefeito de Poços de Caldas no período de 1920 a 1922.

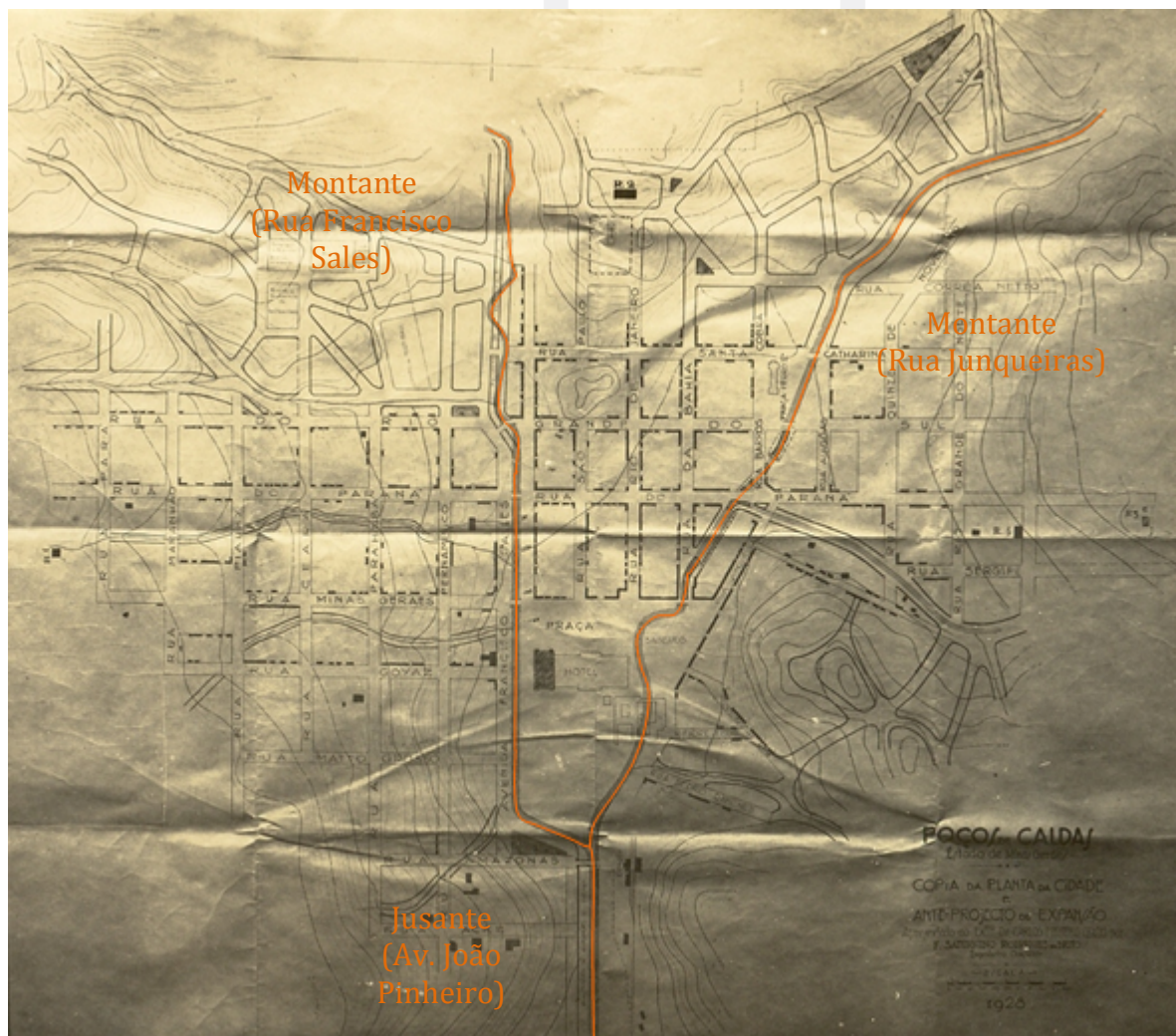


Figura 3: Anteprojeto de Saturnino de Brito para Poços de Caldas de 1928. Fonte: Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.

O projeto de Saturnino para Poços de Caldas previa remodelação nos serviços de águas e esgotos fazendo parte de um completo projeto de remodelação do centro da cidade, em especial o Parque José Afonso Junqueira. A cidade se desenvolveu em uma pequena planície onde se localiza o parque, mas, junto a esta área, já se encontram encostas mais acidentadas. O engenheiro também indicou o traçado das ruas transversais cortando as curvas de nível para facilitar o estabelecimento dos ramais de esgotos sanitários e saída das águas pluviais para as sarjetas das ruas. Também recomendava que as vias estruturais de

tráfego seguissem junto às margens dos ribeirões. Ao apresentar o projeto de Poços de Caldas, Saturnino destacava:

É uma cidade salubre, para os que nela habitam. É uma cidade que se enche de doentes e dos que no verão “fazem a estação das águas”, nessa e noutras estâncias de clima ameno. A cidade continua a gozar do seu excelente e afamado clima, que, por enquanto, neutraliza quaisquer influências menos favoráveis à saúde, resultantes das deficiências notadas no trato sanitário do lugar. (BRITO, 1944, p.202)

Saturnino de Brito propôs para Poços de Caldas um traçado urbano que articulava as questões sanitárias com um sistema de áreas verdes, na forma de parques lineares com equipamentos urbanos, canais a céu aberto que se tornaram elementos importantes de embelezamento e meios estruturadores do sistema viário na cidade. O engenheiro procedeu a um levantamento de todos os cursos d'água que percorriam a cidade, os níveis e abrangências dos mesmos, para poder executar um projeto que atendesse às necessidades da cidade, como se pode observar a seguir na figura 4.

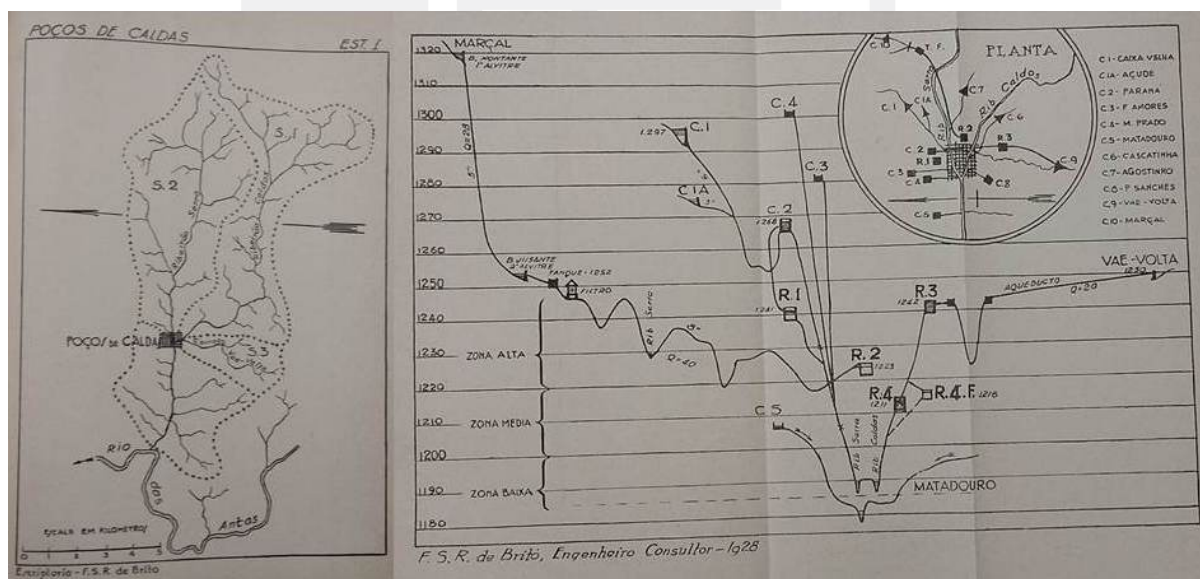


Figura 4: Projetos do Engenheiro Saturnino de Brito para Poços de Caldas. Levantamento dos cursos d'água e estudo dos reservatórios para abastecimento de água da cidade. Fonte: (BRITO, 1944, p.263-264)

Nas imagens a seguir (figuras 5 e 6), da década de 1930, pode-se ter a dimensão clara do que foi a intervenção proposta pelas obras do Engenheiro Saturnino de Brito. Veem-se os jardins, as vias arborizadas ao longo do curso do ribeirão retificado e os espaços centrais da cidade.

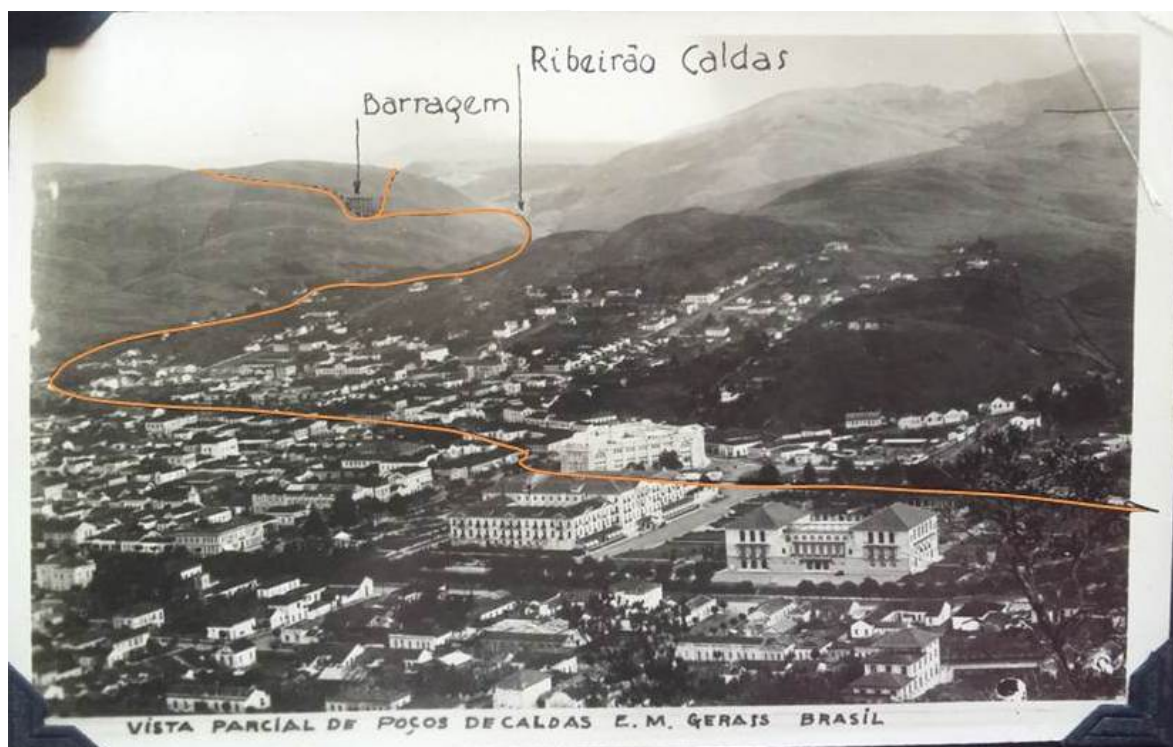


Figura 5: Percurso do Ribeirão das Caldas em direção ao local que foi construída a Represa Saturnino de Brito. Álbum com anotações originais da execução das obras na décadas de 1930. Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

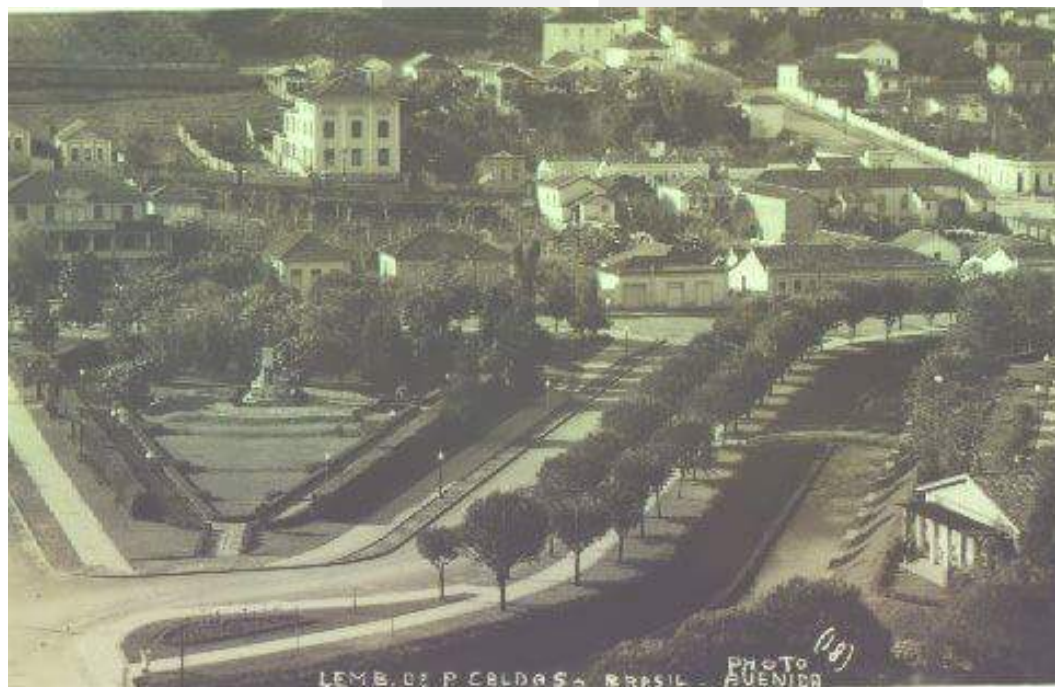


Figura 6: Foto da década de 1930 que mostra parte do projeto implantado de Saturnino de Brito. Fonte: Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.



As imagens abaixo (figuras 7 e 8) demonstram o núcleo central de Poços de Caldas, o conjunto da rede de vias e espaços públicos e sua arborização peculiar, configuração esta definida a partir das intervenções propostas no final da década de 1920. Os cursos retificados dos ribeirões são elementos persistentes da forma urbana e sua articulação em forma de “Y” estrutura o traçado viário. As três avenidas que se constituíram ao longo desses ribeirões marcam as três entradas da cidade. A Av. João Pinheiro, é a entrada proveniente de São Paulo, a Av. Santo Antônio é proveniente de Andradadas e a Av. Francisco Salles / Av. José Remígio Prezia proveniente de Caldas e Botelhos. Na região central, o parque se estrutura na confluência destas vias estruturais, e a partir delas as demais vias se articulam na forma de retícula ortogonal.



Figura 7: Foto aérea de 1935 mostrando o conjunto da rede de vias e espaços públicos que se configuram como os elementos mais estáveis da forma urbana de Poços de Caldas. Fonte: CD-ROM Memorial Enciclopédico Municipal Eletrônico em multimídia de Poços de Caldas. Imagem manipulada pelas autoras.



Figura 8: Foto da década de 1950 mostrando a Av. João Pinheiro com o ribeirão dos Poços retificado e ao fundo o Parque José Afonso Junqueira. Fonte: Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.



Figura 9: Foto recente da Avenida João Pinheiro (2015), principal acesso à cidade, que demonstra o quanto o conjunto formado pela rede de vias e espaços públicos se mantém estável. Fonte: Arquivo pessoal de João Batista Blasi.

Além das obras de abastecimento, saneamento e embelezamento que foram implantadas a partir do projeto de Saturnino de Brito, seu legado pode ser verificado também na forma como a cidade iria se expandir nos anos seguintes. De acordo com o engenheiro:

O Traçado da cidade obedeceu ao sistema reticular, em “xadrez”. Este, porém, deveria limitar-se à planície e não subir, como sobe, pelos flancos das encostas, o que, aliás, se verifica em todas as cidades nas mesmas condições. Hoje já se sabe que nos terrenos acidentados o traçado deve estar de acordo com a topografia para facilitar e baratear a execução das obras de saneamento e tirar o melhor partido do pitoresco natural, aformoseando a cidade e tornando-a mais atraente aos milhares de visitantes que veem anualmente procurar a cura dos seus males pelas águas medicinais e pelo clima, deixando em troca valiosas quantias para as rendas do Município e do Estado. (BRITO, 1944, p.198)

Ao analisar o traçado sinuoso do loteamento do bairro Jardim dos Estados, área residencial considerada nobre em Poços de Caldas, construído no princípio dos anos 1940, podemos considerar uma repercussão das recomendações de Saturnino de Brito, quando ele sugere que o traçado reticular das cidades seja adaptado no caso de terrenos acidentados, proporcionando melhor qualidade e menor custo para implantação de projetos nestes casos, pois neste bairro nota-se claramente a adaptação do traçado das vias à topografia.

Analisando o traçado urbano da região central de Poços de Caldas, a partir da sobreposição da rede de vias e espaços públicos com a imagem planta da Companhia Melhoramentos de 1912 (Figura 10), verifica-se que esse conjunto de elementos, delineado nas primeiras décadas do século XX, ainda se configura como definidor da forma urbana contemporânea de Poços de Caldas. A sobreposição revela a persistência dos elementos propostos no projeto de Saturnino de Brito, como as vias arborizadas ao longo do curso dos ribeirões e o traçado urbano sinuoso, na primeira área de expansão urbana, adaptado à topografia acidentada.



Figura 10: redesenho do traçado urbano atual sobreposto à Planta do Arquiteto José João Piffer, da Companhia Melhoramentos para Poços e Caldas de 02/02/1912. Fontes dos originais: Arquivo IEB - USP - Fotografia PH-02 e Prefeitura de Poços de Caldas. Imagens manipulada pelas autoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do grande número de projetos e intervenções em diversas cidades brasileiras por meio de princípios sanitaristas e novas práticas sociais, a obra de Saturnino de Brito constitui um legado importantíssimo para o Urbanismo no Brasil. São características do trabalho do engenheiro: o desenvolvimento de questões de saneamento, salubridade, embelezamento, higiene, expansão e remodelamento de centros urbanos, elementos transformadores da paisagem urbana das cidades brasileiras, associando questões técnicas e estéticas.

As intervenções propostas por Saturnino de Brito não se configuravam por ações pontuais, ao contrário, são fruto de uma visão sistêmica que pensava a cidade como um organismo. Eram projetos únicos, específicos e pensados de acordo com as necessidades de cada cidade, sempre pensando na melhor aplicabilidade, no menor custo e na maior valorização da paisagem urbana.

O projeto de Saturnino de Brito para Poços de Caldas, de 1928, buscou tirar o melhor partido dos recursos naturais existentes, trazendo maior atratividade para a estância hidrotermal. Verifica-se que a funcionalidade do projeto se mantém presente cumprindo seu papel até os dias de hoje e que seus elementos constituem importantes estruturas da forma urbana contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de; GUNN, Philip Oliver Mary. *A peste e o plano: o urbanismo sanitaria do engenheiro Saturnino de Brito*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1992.
- BERTONI, Angelo. *No caminho para o urbanismo*. Saturnino de Brito e Édouard Imbeaux, Trajetórias profissionais entre Brasil e França. An. Mus. Paul., [s.l.], v. 23, n. 1, p.111-132, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1982-02672015v23n0105.
- BERTONI, Angelo. *Saturnino de Brito e a construção do saber urbano no Brasil: entre importações, adaptações e inovações*. In: SALGADO, Ivone. BERTONI, Angelo. (Org.) *Da Construção do Território ao Planejamento das Cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930)*. 1ed. São Carlos: RIMA, 2010. Cap X, p. 137-147.
- BRITO, F. Saturnino Rodrigues de. *Obras completas de Saturnino de Brito*. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional, 1944. Vol. XIII.
- CHAGAS, Carlos Pinheiro. *Relatórios apresentados ao Conselho Deliberativo de Poços de Caldas pelo prefeito*. 1º volume: 1927 – 2º volume: 1928. Poços de Caldas: Est. Graphico "Tupy", 1929.
- COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2015.
- DIAS, Luciana Valin Gonçalves; PEREIRA, Renata Baesso. *Um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas*. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Urbanismo da PUC Campinas, 2016.
- LEME, Maria Cristina da Silva. "Urbanismo: a formação de um conhecimento e de uma atuação profissional". In: BRESCIANI, Maria Stella (org.). *As palavras da cidade*. Porto Alegre: UFRS, 2001.
- LOPES, André Luís Borges. *"Sanear, prever e embelezar": o engenheiro Saturnino de Brito, o urbanismo sanitaria e o novo projeto urbano do PRR para o Rio Grande do Sul (1908-1929)*, 2013. Dissertação (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MARRAS, Stelio. *Propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balnearia no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

MARRICHI, Jussara Marques de Oliveira. *A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 e 1931*. São Paulo: Annablume, 2015.

MEGALE, Nilza Botelho. *Memórias Históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas, MG: Sulminas, 2002.

MENDONÇA, E. et al. *Cidade prospectiva: o projeto de Saturnino de Brito para Vitória*. São Paulo; Vitória: Annablume, 2009.

MOURÃO, Benedictus Mário. *Quarteto Construtor de Poços de Caldas e Epopeia de Pedro Sanches*. Edição do Autor. Poços de Caldas, MG: Gráfica SULMINAS, 1998.

NEVES, Lourenço Baeta. *Relatório do ano de 1921 ao Conselho Deliberativo Municipal pelo prefeito*. 1922.

OLIVEIRA, Vítor. *Urban Morphology – an introduction to the physical form of cities*. Canada: Springer, 2016.

PANERAI, Philippe. *Análise urbana*. Brasília: Editora da UNB, 2014.

POZZER, Carlos E; AZEVEDO, Ricardo Marques. *Poços de Caldas: a construção de uma paisagem urbana*. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Urbanismo da PUC Campinas, 2001.